



**Miniestaquia em minijardim clonal de jabuticabeira.** Altmann, T.<sup>1</sup>; Szutkoski, J.<sup>1</sup>; Souza, P.V.D.<sup>1</sup>  
<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Autor responsável: [tais.altmann@ufrgs.br](mailto:tais.altmann@ufrgs.br)

A jabuticabeira é uma frutífera da família das mirtáceas, nativa do Brasil, cuja produção de mudas encontra-se vinculada, principalmente, à propagação sexuada, que origina plantas com longo período juvenil e heterogeneidade na formação de pomares. A miniestaquia é um método de propagação vegetativa viável para diversas espécies frutíferas, constituindo uma possível alternativa para a produção de mudas clonais de jabuticabeira. O objetivo deste trabalho foi avaliar a propagação de jabuticabeira (*Plinia peruviana*) através da miniestaquia em minijardim clonal e o efeito da adubação nitrogenada sobre a produção de miniestacas, utilizando-se como substrato para enraizamento a casca de arroz carbonizada (CAC). O estudo foi conduzido nas dependências do Departamento de Horticultura e Silvicultura, na Faculdade de Agronomia/UFRGS. Para formação do minijardim clonal foram utilizadas mudas (dois anos de idade), obtidas a partir da miniestaquia em estudos anteriores. As mudas (minicepas) foram repicadas para vasos (7 L) preenchidos com areia média, dispostos sob bancada em casa de vegetação, com irrigação via gotejamento. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, sendo cada tratamento composto por quatro vasos com três minicepas cada. As soluções de adubação utilizadas foram A: 5g L<sup>-1</sup> Kristalon<sup>®</sup> (NPK 6-12-36); B: 5g Kristalon<sup>®</sup> + 1,5g ureia L<sup>-1</sup>; e C: 5g Kristalon<sup>®</sup> + 3,0 g ureia L<sup>-1</sup>. Foram realizadas três adubações semanais, sendo os valores de pH e condutividade elétrica do substrato monitorados semanalmente. A coleta de miniestacas ocorreu de novembro de 2017 a maio de 2018, quando foram identificadas brotações apicais herbáceas (diâmetro 0,80-1,2 mm). Imediatamente após a coleta, as miniestacas foram colocadas para enraizar em recipiente plástico Galvanotex<sup>®</sup> (210x150x80mm) contendo o substrato CAC, em câmara de nebulização intermitente, onde permaneceram por noventa dias. Após este período, os recipientes foram retirados da nebulização e tiveram suas tampas fechada, com gradativa realização de orifícios, durante dez dias, visando a aclimatização das plantas. Posteriormente, avaliou-se: enraizamento das miniestacas (%), número e comprimento de raízes (cm), retenção foliar e emissão de novas folhas (%). As miniestacas enraizadas foram transferidas para sacos plásticos contendo substrato comercial Maxfertil<sup>®</sup> e levadas para casa de vegetação, para avaliação da sobrevivência após transplantio. Até o presente momento, a produção acumulada foi de 59, 62 e 66 miniestacas/minicepa, para as soluções A, B e C, respectivamente. Para as demais variáveis analisadas não foi verificado efeito das diferentes soluções. O enraizamento médio das miniestacas foi de 73%; o número médio de raízes/miniestaca de 1,2, e o comprimento da maior raiz de 2,2 cm. A retenção foliar foi superior a 96% e o percentual de sobrevivência das mudas transplantadas de 95%. As avaliações relacionadas ao enraizamento das miniestacas ainda estão em andamento. A miniestaquia demonstra ser uma técnica viável para a produção de mudas de jabuticabeira, sendo o substrato CAC adequado para o enraizamento das miniestacas. As diferentes soluções de adubação nitrogenada avaliadas não influenciaram a produção de miniestacas.

Palavras-chave: produção de mudas; miniestacas; enraizamento.